

Medicina Nuclear

Infografia da Especialidade

by

ACTA MÉDICA PORTUGUESA



STUDENT

Queremos com este conteúdo contribuir para um processo de escolha mais informado, que esclareça os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca das características das diversas especialidades médicas, sem, contudo, pretender substituir o habitual procedimento de decisão a que os Internos de Formação Geral, ano após ano, recorrem: a visita aos serviços e o contacto com diversos colegas.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela nossa equipa editorial. Salientamos que as informações circunstanciais sobre a formação específica são de difícil sistematização dada a sua escassez e variabilidade consoante o local e no tempo.

No fim poderás encontrar as fontes das informações aqui prestadas.

Esperamos que te sejam úteis!



categoria

MÉDICA

CIRÚRGICA

MÉDICO-
-CIRÚRGICA

AUXILIAR DE
DIAGNÓSTICO

APOIO
TERAPÊUTICO

SERVIÇO DE URGÊNCIA?



SIM

Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República*)

Total: 48 Meses (4 ANOS)

Constituído por quatro estágios:

Estágio de formação básica em Medicina Nuclear, com duração de 6 meses (a realizar **obrigatoriamente no 1º ano**);

Estágio em Medicina Nuclear Clínica, com duração de 38 meses (**inclui um estágio parcelar opcional em área subspecializada** de interesse do interno, com a duração máxima de 1 mês);

Estágio em Cardiologia, com duração de 1 mês;

Estágio em Radiologia, com duração de 3 meses.

A representação gráfica sugere uma sequência, não obrigatória do Estágio de Medicina Nuclear Clínica, distribuído pelos 4 anos.

1º Ano (6M)	2º Ano (11M)	3º Ano (9M)	4º Ano (12M)
Aparelho genitourinário; Sistema osteoarticular; Densitometria óssea; Aparelho digestivo.	Terapêutica em Medicina Nuclear; Medicina Nuclear em endocrinologia; Sistema hematopoiético. O estágio em Cardiologia deve, preferencialmente, ser realizado neste ano.	Sistema cardiovascular; Aparelho respiratório. O estágio em Radiologia deve, preferencialmente, ser realizado neste ano.	Tomografia por emissão de positrões (PET) e oncologia, sistema nervoso central; Infecção e inflamação. Estágio opcional.

*Dados obtidos e resumidos de Diário da República nº248/2012 de 17 de agosto do Ministério da Saúde. Diário da República: I Série, nº 159 (2012)

Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República*)

Durante o estágio em Medicina Nuclear Clínica:

Mínimo de **3000 procedimentos de diagnóstico e terapêutica**, incluindo a avaliação da indicação do exame/terapêutica, a elaboração da história clínica sumária, a orientação da sua realização, a análise/processamento das imagens e a interpretação dos resultados. São recomendados:

Diagnóstico *in vivo*

60 (80 % estudos tomográficos por emissão de fóton único — SPET ou PET) em sistema nervoso central;
1000 em sistema osteoarticular;
500 (80 % SPET ou PET) em sistema cardiovascular;
200 (50 % ventilação/perfusão) em aparelho respiratório;
50 em aparelho digestivo;
300 em aparelho genitourinário;
300 em sistema endócrino;
30 em sistema hematopoiético e linfático;
400 (80 % PET ou PET/CT) em Oncologia;
40 em infeção e inflamação;
50 em densitometria óssea.

Terapêutica

Patologia da tiroideia: 40 em doenças benignas e 20 em doenças malignas;
10 em outras terapêuticas.

Recomenda-se experiência em realização de procedimentos na população pediátrica (mínimo de 50).



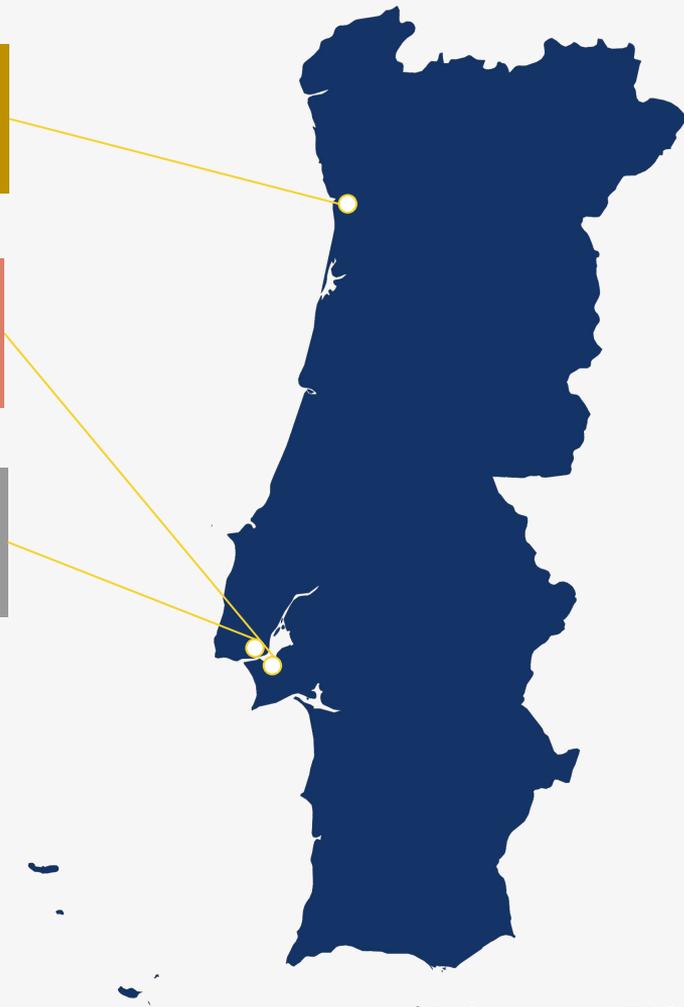
TOP 3

DOS HOSPITAIS

1. Centro Hospitalar
Universitário de São João,
E.P.E. (88%)

2. Hospital Garcia de Orta,
E.P.E. (87%)

3. Centro Hospitalar
Universitário de Lisboa Norte,
E.P.E. (87%)

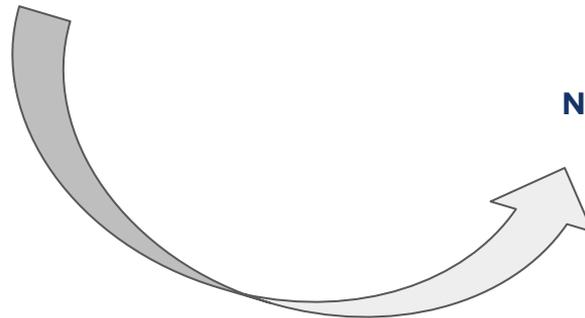




**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2018)**



**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2019)**





CAPACIDADES FORMATIVAS (T=6)*

(ARS Norte; ARS Centro; ARSLVT)

1 - Centro Hospitalar Universitário de São João, EPE

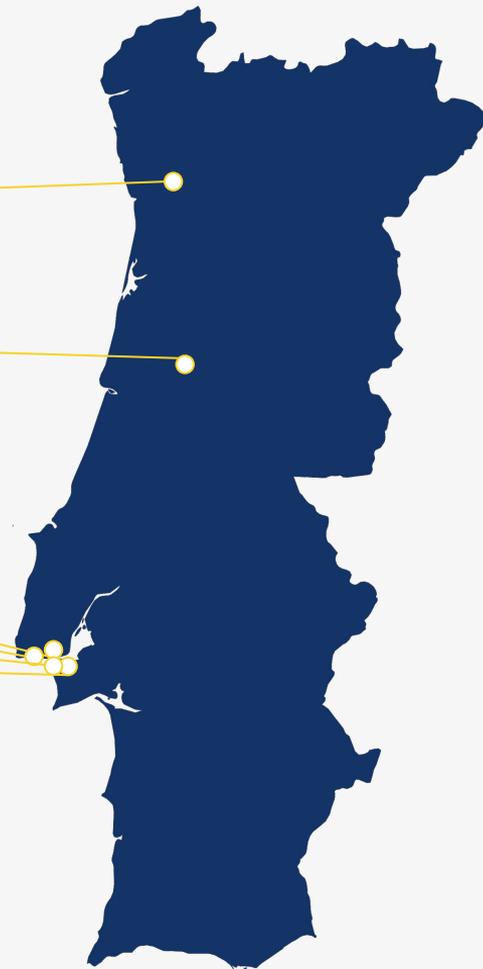
1 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE

1 - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, EPE

1 - Hospital da Luz

1 - Instituto Português Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE

1 - Hospital Garcia de Orta, EPE



* Dados concurso IM 2019 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2020)



O grau de satisfação global com a especialidade foi apenas analisado em especialidades com número de respostas superior a 20. Como foram obtidas apenas 7 respostas na especialidade de Medicina Nuclear, não existem dados disponíveis.



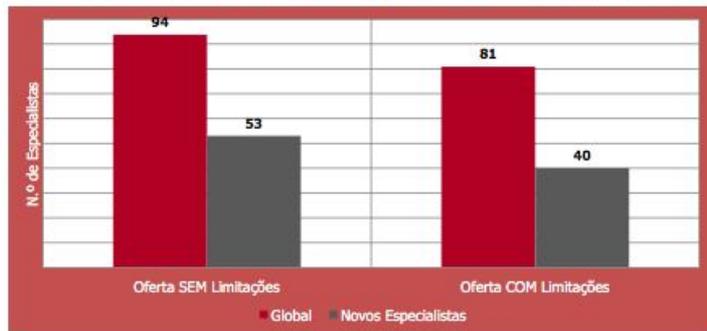
ESCOLHIAS DE NOVO A MESMA ESPECIALIDADE?

Relativamente à escolha de novo da mesma especialidade, não existem dados, porque o número de respostas obtidas foi inferior ao mínimo para análise.

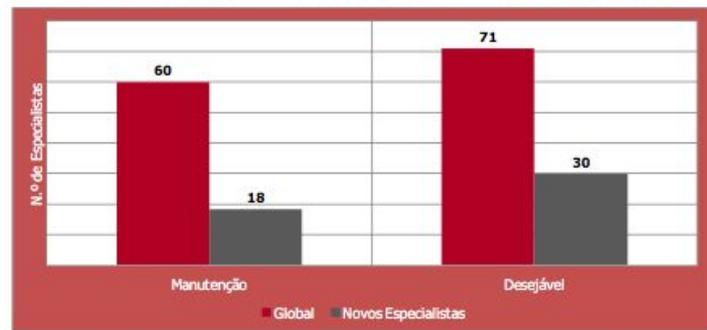
Demografia médica em Medicina Nuclear

Em 2025:

Modelo Oferta - Cenários de Capacidade Formativa Instalada



Modelo Necessidades - Cenários de Necessidades do Sistema



Representa-se a **oferta de especialistas**, ou seja, o número de especialistas (global e novos especialistas) em 2025, num cenário sem limitações à formação pós-graduada e num cenário com limitações (definiu-se como limite: 1550 vagas de acesso ao internato médico/ano).

Em baixo, representam-se as **necessidades de especialistas** de acordo com um cenário de **manutenção** do actual rácio de especialistas / população e um cenário **desejável** de acordo com a recomendação pelos Colégios das Especialidades.

Da análise, prevê-se um excesso considerando um cenário de manutenção e considerando o cenário desejável.



testemunho de um especialista

Olá jovem colega!

Felicito-te, e agradeço-te, por considerares a Medicina Nuclear para fazer parte do teu futuro profissional. Também eu fiz a mesma opção, já lá vão cerca de 30 anos... Tal como aconteceu comigo, não te irás arrepender desta escolha, se:

- Colocares o interesse do doente acima de qualquer outro interesse e desejares efetivamente contribuir para os processos de diagnóstico e de tratamento de múltiplas doenças.
- Gostares de fisiologia e de fisiopatologia... e se quiseres participar nos fantásticos desenvolvimentos que estão a acontecer nas técnicas de diagnóstico e de tratamento da medicina nuclear.
- Valorizares um trabalho multidisciplinar em que se incluem médicos, físicos, farmacêuticos, enfermeiros...
- Pretenderes abraçar uma atividade profissional estimulante que te permitirá ter tempo para um exercício adequado da atividade assistencial, da investigação científica e do ensino... sem burn-out!!

Se tens dúvidas, visita um Serviço de Medicina Nuclear... e já só vais sair de lá como especialista!

Dr. João Pedroso de Lima

Presidente do Colégio da Especialidade de Medicina Nuclear

PERGUNTAS A FAZER

Dada a alta variabilidade entre locais de formação e a grande mutabilidade ano após ano, sistematizar toda esta informação seria incompatível com o formato adoptado para esta infografia.

Assim, aqui ficam algumas sugestões de informações a obter pelos alunos/IFGs com internos/especialistas dos diversos locais de formação.



Esforço do serviço na formação



Investigação. Apoio? Infraestruturas?



Facilidade em realizar Estágios fora



Satisfação com o internato e com a especialidade



Ambiente no serviço: entre internos, entre especialistas



Principais áreas de interesse do serviço?



Horário-tipo semanal, incluindo serviço de urgência



Nível tecnológico e rede de referência hospitalar de Medicina Nuclear do Serviço Nacional de Saúde